

# O TURNERBUND E SUAS CONEXÕES COM ESCOLAS EM PORTO ALEGRE/RS (1870-1920)

## *THE TURNERBUND AND ITS CONNECTIONS WITH SCHOOLS IN PORTO ALEGRE/RS (1870-1920)*

Janice Zarpellon Mazo<sup>1</sup>  
Alice Beatriz Assmann<sup>2</sup>  
Tuany Defaveri Begossi<sup>3</sup>

---

1 Professora Titular da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) e do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Coordenadora do Centro de Memória do Esporte (CEME) e do Observatório do Esporte Paralímpico e Esportes Surdos (OEPES) da UFRGS. Líder do grupo de pesquisa NEHME - Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte e da Educação Física. Desenvolve estudos históricos e socioculturais sobre esporte, educação física, esporte para pessoas com deficiência (PCD) e esporte para pessoas surdas.

2 Professora de Educação Física da Rede Municipal de Porto Alegre/RS, atuando na Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Foi professora dos cursos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Divinópolis, e líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Socioculturais em Educação Física e Esporte (GPESEFE) da UEMG. Doutora em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Ciências do Movimento Humano (UFRGS). Especialista em Jornalismo Esportivo (UFRGS). Graduada em Bacharelado e Licenciatura em Educação Física. Membro da Academia Olímpica Internacional. Atua, principalmente, nos seguintes temas: Estudos Socioculturais do Esporte e da Educação Física; Educação Física Escolar; História do Esporte e da Educação Física; Ginástica; Estudos Olímpicos e Paraolímpicos; Esportes Adaptados; Educação Física Inclusiva.

3 Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH), na linha de pesquisa Representações Sociais do Movimento Humano, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (2022). Mestra em Ciências do Movimento Humano pelo PPGCMH/ESEFID/UFRGS (2017). Bacharela em Educação Física pela ESEFID/UFRGS (2015). Licenciada em Educação Física pela ESEFID/UFRGS (2013). Professora de Educação Física na Escola Municipal de Ensino Fundamental Caetano Polesello (2020 - atual). Membro do Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte e da Educação Física (NEHME/UFRGS). Integrante do Observatório do Esporte Paralímpico e Esportes Surdos (OEPES/UFRGS). Integrante do Centro de Memória do Esporte (CEME/UFRGS). Associada ao Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Filiada à Associação Nacional de História (ANPUH). Filiada à International Society for the History of Physical Education and Sport (ISHPES). Membro pesquisador da Academia Paralímpica Brasileira (APB), braço científico do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB). Atua e desenvolve atividades de pesquisa, ensino e extensão nas seguintes áreas: Estudos históricos e socioculturais das Práticas Corporais, do Esporte, da Educação Física, do Lazer, Esporte Paralímpico e Adaptado, Educação Física Escolar, Metodologias de pesquisa e de ensino da Educação Física e Formação de professores(as) de Educação Física.

## RESUMO

O objetivo do estudo é elucidar as relações estabelecidas entre *Turnerbund* com instituições escolares situadas em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, no período de 1870 a 1920. O marco temporal abarca o período de emergência dos clubes de ginástica e a progressiva expansão de escolas criadas e mantidas por imigrantes alemães e seus descendentes, até a década de 1920, contexto pós adversidades desencadeadas pela I Guerra Mundial. Além da revisão bibliográfica, reuniu-se um conjunto de documentos históricos, composto por fontes impressas. A utilização de tais materiais de pesquisa foi feita seguindo os passos de catalogação, análise e cotejamento das informações. O processo de construção da narrativa historiográfica foi orientado pelo referencial teórico-metodológico operado por historiadores culturais, bem como pelo aporte teórico produzido pelo sociólogo Norbert Elias, a partir dos seus conceitos de figuração e redes de interdependência. A pesquisa almeja avançar na apreensão da complexidade do fenômeno do associativismo esportivo, no Rio Grande do Sul, temática investigada há, pelo menos, 20 anos, cujos desdobramentos distinguem sua singular importância para a constituição do campo da Educação Física e do Esporte Sul-Rio-Grandense.

**Palavras-chave:** Ginástica; *Turnen*; Clubes; História do Esporte; História da Educação Física.

## ABSTRACT

*The study aims to elucidate the relationships between Turnerbund and school institutions in Porto Alegre, the capital of Rio Grande do Sul, between 1870 and 1920. The time frame covers the period of the emergence of gymnastics clubs and the progressive expansion of schools created and maintained by German immigrants and their descendants until the 1920s, in the aftermath of the adversities unleashed by the First World War. In addition to the bibliographical review, a set of historical documents comprising printed sources was gathered. These research materials were analyzed by cataloging, analyzing, and comparing the information. The process of constructing the historiographical narrative was guided by the theoretical-methodological framework operated by cultural historians and the theoretical contribution produced by sociologist Norbert Elias, based on his concepts of figuration and networks of interdependence. The research aims to advance the understanding of the complexity of the phenomenon of sports associations in Rio Grande do Sul, a subject that has been investigated for at least 20 years and whose developments distinguish its singular importance for the constitution of the field of Physical Education and Sport in Rio Grande do Sul.*

**Keywords:** *Gymnastics; Turnen; Clubs; History of Sport; History of Physical Education.*

## INTRODUÇÃO

As pesquisas produzidas por Tesche (1996), Mazo (2003) e Assmann (2019) apresentam indícios da ligação do *Turnerbund*, primeira sociedade de ginástica fundada no Rio Grande do Sul, no ano de 1867, em Porto Alegre, com instituições escolares. Do mesmo modo, identificou-se, em algumas

escolas, vestígios da presença do *turnen* – prática desenvolvida no e pelo *Turnerbund*. O *turnen* foi traduzido por Tesche (1996) como ginástica, embora seus sentidos extrapolem a prática da ginástica e dos exercícios físicos, e englobem apropriações mais amplas de corpo e de sociedade.<sup>4</sup> Segundo Riordan e Krüger (2003), cada país ainda vê o conceito de “esporte” e “ginástica” de forma diferente.

No presente estudo, o *turnen* é compreendido como uma prática cultural, que produz outras ações, bem como representações culturais étnicas, códigos de comportamento e sentimento, que ditam modos e normas instituídas pela e para a “boa sociedade” do *turnen* (ASSMANN, 2019). O *turnen* foi disseminado pela *Turnerbund* e apropriado por sociedades de ginástica fundadas, posteriormente, em localidades que congregavam expressiva parcela de teuto-brasileiros, no estado. Além destas instituições, as escolas identificadas com os teuto-brasileiros também desenvolveram a prática do *turnen*.

Diante do exposto, ponderamos que em sociedades de ginástica e escolas foram gestadas práticas e representações culturais do *turnen* conforme ocorria sua recepção na intersecção com elementos da cultura local, regional, nacional, e até mesmo global. Para além da propagação de modos e normas no espaço próprio de cada instituição esportiva e escolar, consideramos que a ligação entre elas também foi incentivada buscando o fortalecimento da “boa sociedade” do *turnen*. De tal modo, tanto o *Turnerbund* quanto instituições escolares atuaram na disseminação de elementos de uma cultura corporal/esportiva que se configurou no Rio Grande do Sul, no tempo histórico demarcado para a investigação.

O estudo de Mazo (2003) apresenta elementos da identidade teuto-brasileira no Rio Grande do Sul, especialmente, em Porto Alegre. À medida que outros estudos históricos regionais sobre questões relativas aos teuto-brasileiros começaram a ser produzidos, foram evidenciadas práticas e representações culturais identitárias marcadas por diferenças significativas. Assmann (2015) aponta para a importância de elementos como o uso da língua alemã, a concepção de nação pela retórica do “sangue alemão”, concepções associadas ao discurso pangermanista, a exaltação da figura de Jahn e a produção de um passado a partir da ideia de uma história comum, por exemplo, a unificação dos estados alemães, como elementos legitima-

---

4 Acerca do desenvolvimento das culturas de movimento na Europa e influência mútua entre diferentes formas de exercício físico, tais como o *Turnen* alemão, a ginástica sueca e o esporte moderno, consultar Pfister (2003). Sobre a centralidade de clubes esportivos para a cultura de lazer e sociabilidade, especialmente na Alemanha, ver Krüger (2013). Wieser (2019), por sua vez, focaliza, em sua produção, o impacto do modelo alemão de *Turnen* na introdução de conceitos de educação corporal em diferentes contextos, dentre eles, o Brasil.

dores desta identidade cultural. Tesche (2005), por sua vez, destaca a relevância dos clubes de ginástica, que se apoiavam, originalmente, no movimento *turnen*, para preservar a identidade étnica dos alemães fora de seu país de origem. Além disso, estudos sobre as sociedades de Estrela (KILPP, 2012) e de Santa Cruz do Sul (ASSMANN; MAZO, 2017) ratificam a manutenção do sentimento de pertencimento a um grupo étnico teuto-brasileiro, evidenciando o papel da ginástica alemã, desenvolvida pelo “*altvater*” (patriarca) Jahn, como uma prática voltada à disciplina, à obediência, ao desenvolvimento da moral e das competências físicas, especialmente fomentadas como instrumento de fortalecimento dos jovens identificados como alemães (ASSMANN, 2015).

Diante de tais considerações, o objetivo deste estudo é elucidar as relações estabelecidas entre o *Turnerbund* com instituições escolares situadas em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, no período de 1870 a 1920. O marco temporal da pesquisa abarca o período de emergência dos clubes de ginástica e a progressiva expansão de escolas criadas e mantidas por imigrantes alemães e seus descendentes, até a década de 1920, contexto pós adversidades desencadeadas pela Primeira Guerra Mundial. Neste período, embates acerca de um abraqueiramento das instituições teuto-brasileiras rondavam o imaginário social do Rio Grande do Sul (RAMOS, 2000; KILPP; ASSMANN; MAZO, 2012; ASSMANN, 2015; 2019), e um método oficial de ensino de Educação Física para as escolas brasileiras foi decretado: o método francês (MARINHO, 1980).

Com o intuito de investigar o enredamento das relações entre *Turnerbund* com escolas de Porto Alegre, além da revisão bibliográfica sobre o tema, foram reunidos documentos históricos, ou, como denomina Arlette Farge (2009, p. 10), indícios “que o tempo reteve como vestígios do tempo escoado”. O *corpus* documental deste estudo privilegia fontes impressas, como periódicos, livros comemorativos, atas e estatutos de clubes e escolas.

5

A análise dos documentos impressos foi realizada seguindo os passos de catalogação, análise e cotejamento das informações, conforme orientações de Farge (2009) e Ginzburg (1989). Para análise das informações encontradas em periódicos impressos, por sua vez, tem-se como referência analítica os escritos de Luca (2010), que pondera sobre a complexidade da pesquisa com periódicos, tendo em vista uma produção passível de mani-

---

5 Tais indícios foram localizados em arquivos e acervos históricos, especialmente, o Centro de Documentação (CEDOC) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), situada na cidade de Santa Cruz do Sul, e o Acervo Benno Mentz, Instituto Delfos/PUCRS, situado em Porto Alegre.

pulação e parcialidade. Assim como os demais documentos que compuseram a pesquisa, os jornais são entendidos não como portadores de verdade, mas como instrumentos que trazem uma percepção do acontecido.

Munidas de tais informações, em um processo concomitante de ações – entre coletas, análises, leituras e aprofundamentos teóricos – foram realizadas as interpretações e a construção da narrativa historiográfica aqui apresentada, tendo como lente o referencial teórico operado por historiadores culturais, bem como o aporte teórico produzido pelo sociólogo Norbert Elias, a partir dos seus conceitos de figuração e redes de interdependência. Deste modo, as redes de interdependência (ELIAS, 2008) do *turnen* em clubes e escolas do Rio Grande do Sul, na perspectiva da História Cultural (BURKE, 2005; CHARTIER, 2000), não são um dado objetivo, pelo contrário são historicamente produzidas pelas práticas (políticas, sociais, discursivas) articuladas. Nesta direção, focalizamos no presente estudo as aulas de ginástica, especialmente aquelas cujas práticas e representações culturais ligam-se ao *turnen*, sobretudo por compreendermos que o entendimento acerca das distintas concepções de “ginástica(s)” se torna fundamental para delinear a pluralidade de interfaces que compõem o campo da Educação Física.

## 1 Aulas de Ginástica na *Deutsche Hilfsvereinschule*

A *Deutsche Hilfsvereinschule* (atual Colégio Farrroupilha), uma instituição escolar privada, teuto-brasileira, manteve, por décadas, desde sua fundação, em 1886<sup>6</sup>, na cidade de Porto Alegre, uma relação muito próxima com o *Turnerbund*. Esta instituição cobrava mensalidade dos estudantes, entretanto, conforme menciona Telles (1974), alguns recebiam bolsas de estudos ou condições especiais para efetuar o pagamento. Ainda que a maioria dos estudantes se compusesse de alemães ou descendentes, a escola também era frequentada por luso-brasileiros e ítalo-brasileiros. A esses estudantes eram fornecidas aulas de alemão, a fim de que pudessem compreender as matérias proferidas em tal idioma.

A direção da *Deutsche Hilfsvereinschule*, no início do século XX, em 1909, foi assumida por Otto Meyer, que sugeriu uma alteração nas suas diretrizes, buscando exaltar a superioridade da identidade alemã: os estudantes “não alemães” e não pagantes, não seriam mais admitidos (TEL-

---

6 *Deutsche Hilfsvereinschule* foi instalada como departamento do *Deutscher Hilfsverein* (Associação Alemã de Beneficência), instituição fundada no ano de 1858, em Porto Alegre. Esta associação tinha como finalidade ajudar imigrantes alemães e descendentes, quando enfrentavam dificuldades financeiras, por meio de doações e empréstimos tanto a instituições teuto-brasileiras quanto a pessoas físicas.

LES, 1974). Esta mudança sugere a existência de tensões dentro do próprio grupo, ou mesmo antagonismos, os quais demandaram a necessidade de um balanceamento de equilíbrios instáveis e dinâmicos, na referida escola. Antes de assumir tal posição, Otto Meyer foi diretor da *Deutsche Schule*, em Santa Cruz do Sul, entre 1904 e 1907, após imigrar para o Brasil.

A despeito de tal posicionamento e do idioma oficial da escola ser o alemão, a direção da *Deutsche Hilfsvereinschule* proferia discursos denotando preocupação com o aprendizado e o domínio da língua portuguesa pelos seus alunos. Nos documentos, consta que a escola deveria preparar os meninos para assumir uma “profissão manual ou se dedicar à atividade comercial”, e, para tal, era essencial a compressão de ambos os idiomas (alemão e português). Ainda, deveriam constar, no currículo, as matérias “leitura, as quatro operações, escrever, Ensino Prático, Canto, Desenho, Geografia, História Universal, História Natural, Alemão, Português, Francês, Inglês, Geometria, Física, Literatura, Ginástica” (TELLES, 1974, p. 50). Logo, pondera-se que o ensino da ginástica estava previsto enquanto disciplina curricular, mesmo antes da fundação da escola.

Naquilo que diz respeito à formação dos meninos na *Deutsche Hilfsvereinschule*, esta deveria ser direcionada “para a carreira comercial ou industrial” (TELLES, 1974, p. 76). Esse discurso foi também localizado em notas e disposições acerca de escolas em Pelotas/RS (ASSMANN, 2019). Além disso, aos “filhos de alemães natos” seriam entregues certificados para o serviço militar no exército alemão. Ainda, estudantes da instituição eram enviados a Alemanha a fim de cursarem escolas superiores de comércio. A *Deutsche Hilfsvereinschule* contava com o apoio do cônsul alemão e da imprensa local, como *Koseritz’ Deutsche Zeitung*, que auxiliavam na sua divulgação para a comunidade.

No currículo da *Deutsche Hilfsvereinschule*, a disciplina de ginástica foi incluída somente em 1901, ministrada pelo professor Herrmann Englert, nas instalações do *Turnerbund*, sendo sua prática dependente da liberação dos pais dos estudantes. Registrou-se que, em decorrência da baixa adesão nas aulas de ginástica “a direção do *Turnerbund* solicitou ao Conselho Escolar reforçar a participação dos estudantes, o que foi feito através da obrigatoriedade das aulas de ginástica, ministradas, então, conjuntamente, por um professor do *Turnerbund* e da *Hilfsvereinschule*” (TELLES, 1974, p. 74). Além de tornar obrigatória a frequência às aulas, os estudantes seriam avaliados por meio de um exame de ginástica, após a conclusão do semestre.<sup>7</sup>

---

7 Os exames de ginástica também eram realizados em escolas de Santa Cruz do Sul (ASSMANN, 2019).

Logo, a ginástica parece ter sido compreendida como disciplina, com período e exame final específico, em contraponto às evidências encontradas por Lyra, Begossi e Mazo (2016), acerca das instituições escolares públicas. Segundo as autoras (2016), apesar da *Gymnastica* constar nos currículos, tanto dos colégios distritais quanto das escolas elementares, em acordo com o Decreto Estadual n. 89 de 1897, tal disciplina parece ter figurado como elemento de caráter assistencial para as demais disciplinas “sérias”. Nas instituições públicas, portanto, a ginástica, neste período, era considerada um “exercício para o descanso”, realizado no intervalo entre as demais disciplinas (LYRA; BEGOSSI; MAZO, 2016, p. 230).

A disciplina de ginástica oferecida para os estudantes da *Deutsche Hilfsvereinschule* continuou a ocorrer nas dependências do *Turnerbund*, conforme é evidenciado pelos relatórios anuais desta instituição. Em congruência com os escritos de Telles (1974), consta no relatório anual do *Turnerbund* de Porto Alegre, do ano de 1904, a presença de dois *turnlehrer* (professores de ginástica), que acompanhavam a turma de estudantes: “pelo lado do *Turnerbund*, consta o professor de ginástica W. Rösch, enquanto que pelo lado da escola tem-se o professor P. Bürger (KNABENTURNEN, 1905, p. 14). William Rösch era *vorturner* (monitor) formado na segunda turma do curso de monitores do *Turnerbund*.

A ginástica destinada aos meninos era denominada, em alemão, de *knabenturnen* (ginástica para meninos). Não foi possível identificar a idade dos meninos que frequentaram as aulas, no ano de 1904, mas, segundo a tabela apresentada no relatório do *Turnerbund*, as aulas eram compostas, em média, por 104 estudantes, a cada período. Os indícios encontrados levam a crer que as aulas de ginástica, diferentemente das demais disciplinas escolares da *Deutsche Hilfsvereinschule*, ocorriam de forma multisseriada, ou seja, não havia, neste momento, a distribuição dos estudantes por séries, nesta disciplina.

No relatório anual do *Turnerbund*, datado de 1904, também é relatada a preocupação, por parte dos professores, acerca da frequência dos estudantes nos “horários privados” das aulas de ginástica, as quais aconteciam às quartas-feiras e aos sábados, no turno da tarde. Ressalta-se que as aulas de ginástica não compunham os horários escolares habituais, tendo em vista que ocorriam nos turnos livres da escola. As aulas das demais disciplinas na *Hilfsvereinschule*, segundo Telles (1974), aconteciam todos os dias, a partir das oito horas, pela manhã, e das 14 horas, no turno da tarde, com exceção das quartas-feiras e dos sábados à tarde.

Consta, no relatório que, por insatisfação dos estudantes com o horário estipulado (quartas-feiras e sábados das 15h às 17h), muitos pais

solicitavam licença para os filhos não as frequentarem, apesar da obrigatoriedade da prática. Diante dessa situação, a instituição considerou a possibilidade de “alteração dos dias e horários da ginástica para outros mais adequados” (KNABENTURNEN, 1905, p. 14). A alusão aos “horários privados” sugere que, a despeito da condição de obrigatoriedade estipulada pela escola, os horários de ginástica estruturavam-se de forma independente, e, possivelmente, com cobrança de taxa.

Até então, as aulas de ginástica visavam apenas à educação dos meninos. No ano de 1904, a *Hilfsvereinschule* passou a se dedicar também à educação de meninas: a *mädchenschule* (TELLES, 1974). De acordo com o relatório anual do *Turnerbund*, relativo ao ano de 1905, as meninas obtiveram espaço na prática da ginástica (TURN-BERICHT, 1906).

### 1.1 As meninas conquistam espaço nas aulas de ginástica

No ano de 1905, foi implantado no *Turnerbund* um departamento para as meninas, denominado *mädchenabteilung*, cujo professor responsável era Georg Black. Lembremos que já havia o departamento específico dos meninos sob a responsabilidade de Georg Black (MAZO; ASSMANN, 2022). Cabe salientar, ainda, que a proposta para a prática da ginástica tanto para meninos quanto para as meninas partiu do *Turnerbund* e foi aceita pelo diretor da *Hilfsvereinschule*, “após um pouco de hesitação”, concedendo subsídio de 50\$000 para remuneração do professor de ginástica (JAHRES-BERICHT, 1907, p. 4).

Quitau (2019, p. 6) afirma que “independentemente de terem uma conexão com as escolas alemãs locais, estas associações [de ginástica] mantinham departamentos específicos para jovens e crianças, geralmente divididos entre meninos e meninas”. Em oposição a tal inferência, Assmann (2019) evidencia, por meio dos indícios históricos analisados, que a manutenção de departamentos de meninos e meninas, em sociedades de ginástica do Rio Grande do Sul, mantinha forte relação de interdependência com instituições escolares locais. Em Santa Cruz do Sul, por exemplo, o Departamento de Damas foi criado em 1910, e, além da prática da ginástica em exercícios livres, o jogo *tamburinball* foi apontado por Assmann (2015) como uma prática do referido departamento do *Turnverein* de Santa Cruz. O jogo *tamburinball* também era praticado na *Synodal Schule* (atual Colégio Mauá), como meio de promover a saúde da “juventude feminina”. Logo, tal público, constituía-se de meninas que frequentavam a referida escola.

Segundo Pfister (2011, p. 54), no território alemão, nos liceus femininos, o *turnen* “tornou-se obrigatório apenas em 1894; nas escolas primárias



femininas, apenas após a Primeira Guerra Mundial. Assim mesmo, muitas escolas, principalmente as escolas superiores privadas [lê-se escolas secundárias], incluíam relativamente cedo o *Turnen* em seu currículo”. No relato em favor da prática do *turnen* por mulheres casadas<sup>8</sup> no *Turnerbund*, a redatora, uma mulher teuto-brasileira, provavelmente nascida na Alemanha, conta que “enquanto criança na escola participava anualmente de um curso de *Turnen*”, do qual ela sentia uma “silenciosa saudade” (IST VERHEIRATETEN FRAUEN..., 1907, p. 28).

No entanto, o *mädchenturnen* (ginástica para meninas) era muito criticado por médicos, que argumentavam contra a prática, alegando danos à saúde não condizentes com a estrutura corporal feminina. “Os pais temiam que exercícios ‘obscenos’ acarretassem deformações físicas”, especialmente os exercícios que utilizavam os aparelhos (PFISTER, 2011, p. 55). As apresentações em escolas, na Alemanha, por exemplo, ocorriam a portas fechadas, e somente para convidados(as). Deste modo, a atenção para que o corpo continuasse com aspecto e gesto delicado era, muitas vezes, o que estabelecia fronteiras entre as práticas indicadas e recomendadas às mulheres. Estas deveriam buscar a harmonia e a graça dos movimentos (BEGOSSI; MAZO, 2015). A respeito da participação das meninas nas aulas de ginástica em escolas brasileiras, Marinho (1980) registrara a resistência, e até rejeição, por parte delas e seus pais em escolas públicas do Rio de Janeiro e no norte do país, no final do século XIX.

A despeito das prováveis objeções e resistências no balanceamento das tensões, o grupo favorável à participação das meninas na prática da ginástica mostrou-se mais forte na relação de distribuição de poder. Após acordo firmado com a *Deutsche Hilfsvereinschule*, “no dia três de maio de 1905 foi iniciada a educação das meninas no *Turnerbund*”, segundo Pimentel (1945, p. 171). Cabe salientar, que às meninas era cedido espaço na ginástica no mesmo período em que as mulheres iniciam a prática no *Turnerbund*.

Com a incorporação do grupo de meninas, foi institucionalizado, em 1907, um novo departamento que agregava ambos – meninos (*knaben*) e meninas (*mädchen*) – cuja nova denominação era *schüler-turnen* ou ginástica dos escolares (SCHÜLERTURNEN, 1908, p. 16). Distinto do formato encontrado em 1904, percebe-se que o(a)s estudantes, separados entre meninos e meninas, foram subdivididos em três sessões, de acordo com a idade (6 a 8 anos; 8 a 10 anos; 10 a 15 anos), e a classe escolar (1ª e 2ª classes; 3ª e 4ª classes; 5ª, 6ª, 7ª e 8ª classes), em dias (segunda a sábado) e horários específicos (das 11h às 12h e das 16h às 17h). Cada turma realizava dois períodos de aula por

---

8 As sessões de ginástica para mulheres no *Turnerbund* eram divididas em duas categorias: casadas e solteiras (BEGOSSI; MAZO, 2015).

semana (TURN-BERICHT, 1907, p. 16-17).

Nota-se diferenças com relação ao número de três sessões para os meninos e duas para as meninas, assim como na média de frequência, sendo a das meninas inferior à dos meninos. Além disso, o número de estudantes por período diminuiu, mas mesmo assim a quantidade era expressiva. Observa-se, ainda, que nas classes mais avançadas o número de meninas era reduzido, quando comparado às classes iniciais. Não foram localizadas nas fontes acessadas informações sobre os motivos que ocasionaram a redução do número de estudantes. Entretanto, Quitzeu (2019) identificou que em anos anteriores houve uma queda geral na frequência dos associados nas sessões de ginástica, ponderando que um motivo foi a migração dos sócios para clubes esportivos.

Em 1907, frequentava a escola um total de 151 meninas e 217 meninos (TELLES, 1974). Tendo em vista os dados supracitados, podemos calcular que, aproximadamente 66% dos meninos que frequentavam a *Hilfsvereinschule* participavam das aulas de ginástica. Enquanto entre as meninas a percentagem aproximava-se de 54%. Cabe mencionar que, neste período, conforme o referido autor (1974), cerca de 20% dos estudantes da escola se identificavam como luso e ítalo-brasileiros. É possível que este(a)s estudantes não tivessem a mesma frequência nas aulas de ginástica no *Turnerbund*, se comparado aos e às estudantes teuto-brasileiro(a)s.

Embora tendo formato diferenciado, com a participação de mais de uma classe por turno, podemos pensar que quando a ginástica também passa a atender o(a)s estudantes por sessões, e não mais de forma multiseriada, e classificados a partir da idade e da série escolar, a prática adquire uma posição hierárquica mais próxima das demais disciplinas oferecidas pela *Hilfsvereinschule*. E, segundo os dados apresentados por Telles (1974), parece que a ginástica foi incorporada nos horários escolares, ou, no período diretamente posterior ao turno escolar, propiciando a participação, e, portanto, a adesão do(a)s estudantes à prática. Ressaltamos que o *Turnerbund*, onde eram realizadas as sessões de ginástica, situava-se na mesma rua da *Hilfsvereinschule*, facilitando o deslocamento entre as instituições.

As sessões e a preocupação com dias e horários específicos, estipulados por idade e sexo, possivelmente, foi um formato incrementado pelo professor de ginástica (*turnlehrer*), a quem são proferidos muitos elogios, no decorrer de documentos consultados. A gestão de tais grupos era compartilhada pela *Deutsche Hilfsvereinschule* e pelo *Turnerbund*, sendo dirigidos pela “gestão especializada” do professor de ginástica Georg Black (JAHRES-BERICHT, 1907, p. 8). A este professor é atribuído o mérito de elevar o significado da ginástica junto aos estudantes. Chamou atenção o fato de que,

apesar de Georg Black ser referido como professor do *Turnerbund*, encontrava-se presente, em fotografia datada do ano de 1912, entre os professores da *Hilfsvereinschule*. Tal evidência aponta para uma possível atuação, também, como professor da escola.

Quanto à ginástica presente na *Hilfsvereinschule* consta, em relatório do *Turnerbund*, que “pelo lado da escola, são apreciados os valores de saúde/higiene e pedagógicos do *Turnen*” (KNABENTURNEN, 1907, p. 15). Tal proposição é seguida de uma defesa pela prática da ginástica, diante das incertezas e da interferência dos pais. De acordo com o relatório do ano de 1907, os pais dispensavam seus filho(a)s das aulas, ou contratavam aulas pagas, privadas, com receio de que a prática da ginástica pudesse causar danos para suas “delicadas crianças”. Além de evidenciar que, nesse momento, as aulas de ginástica do(a)s estudantes já “não eram pagas”, o texto argumentava a favor da prática, afirmando que a ginástica era justamente adequada para os “fraquinhos”. A prática iria “endireitar” o “corpo doente”, devido aos longos períodos sentados, para sua forma “natural”, e, com isso, os “fraquinhos” iriam desenvolver um corpo saudável. Alegava, também, que os preceitos de saúde e higiene seriam ainda mais relevantes quando se tratava da prática pelas meninas (KNABENTURNEN, 1907, p. 15).

Outra preocupação que mereceu destaque foi a baixa frequência dos estudantes nas aulas de ginástica, nos meses de verão. No relatório datado do ano de 1904, consta que, em relação ao ano anterior, 1903, o grupo de estudantes do departamento denominado *knabenturnen* teria sofrido uma redução média em sua frequência anual (JAHRES-BERICHT..., 1905, p. 7). Quando analisamos a tabela de frequência (KNABENTURNEN, 1905, p. 14), percebemos que tal média teve uma queda devido à redução da frequência no mês de janeiro. Esta alteração pode estar associada às altas temperaturas dos meses de verão, pois o intenso calor dificultava a continuidade das aulas de ginástica.<sup>9</sup>

Segundo Telles (1974), nos meses de janeiro e fevereiro<sup>10</sup>, as aulas da *Hilfsvereinschule* iniciavam mais cedo, às sete horas da manhã, e quando a temperatura se apresentava acima de 24 graus as aulas eram imediatamente suspensas. Nos meses supramencionados, as aulas só ocorreriam nas “tardes frescas”. Tal situação é evidenciada, também, nos anos que seguem. Consta, no relatório de 1907, a preocupação com a participação das crianças nas aulas de ginástica, nas tardes livres da escola, especialmente nos meses de verão. Contudo, salienta que o professor Georg Black, “com

9 Em Santa Cruz do Sul as aulas no *Turnverein* eram, por vezes, paralisadas, nos meses de verão (TURN-VEREIN..., 1 dez., 1900).

10 Não encontramos o período destinado às férias letivas do(a)s estudantes.

seu satisfatório método de ensino”, não teve perdas (SCHÜLERTURNEN, 1908, p. 6-7). Naquilo que concerne às meninas, explicita que, devido ao grande calor das tardes de verão, ou aos dias tempestivos de inverno, elas “precisavam”, muitas vezes, ficar em casa, e faltar às sessões de ginástica (KNABENTURNEN, 1907, p. 15). Uma medida que parece ter relação com o acima exposto é a introdução de horários específicos de ginástica, oferecida em dois dias da semana, sendo uma hora para cada período, tanto para os meninos quanto para as meninas, nos meses de inverno e de verão, a partir de 1908 (SCHÜLERTURNEN, 1908, p. 16).

Observa-se que as aulas aos sábados não eram mais contempladas no programa escolar. Consta que de um total de 310 estudantes, compareceram nas aulas de ginástica uma média de 234,80 estudantes, ou seja, 71% do total. Considerando-se que as aulas tinham caráter obrigatório, o percentual de estudantes que frequentavam regularmente a ginástica é um tanto baixo, contudo, apresenta-se mais elevado que no ano anterior. Dentre os possíveis motivos para estes números, citam-se as posições dos pais, e, possivelmente, a compreensão da ginástica como desnecessária, conforme fontes acessadas.

Mesmo compondo o currículo obrigatório, a ginástica parece assumir uma posição complementar e não essencial, por parte dos responsáveis pelas crianças. Isso é evidenciado na postura dos pais que dispensavam o(a) s filho(a)s das aulas desta prática. É provável que os responsáveis, com tais atitudes, compreendessem que outras tarefas – em casa, na roça, no comércio – eram mais importantes que as aulas de ginástica. Uma citação do jornal *Deutsche Post*, de 1909, transcrita por Dagmar Meyer (2000), indica que a escolarização nas colônias alemãs do Rio Grande do Sul era precária, uma vez que os pais não queriam pagar pelas instituições privadas, ou consideravam que a mão de obra proveniente dos filhos era mais importante que a frequência escolar.

Acerca das preocupações com os problemas relativos às altas temperaturas do verão, são anunciados “como novidade”, “banhos na ginástica, no próximo ano, no balneário do *Turnerbund*, durante os meses mais quentes” (KNABENTURNEN, 1907, p. 15). O período destinado à ginástica seria dividido em meio período para a prática de exercícios e meio para o banho. O texto termina salientando que “tal medida despertou evidente satisfação entre pais e alunos” (KNABENTURNEN, 1907, p. 15). Não fica claro se tal medida está associada, também, às meninas, mas a elas foi oportunizada a prática da natação no ano seguinte.

A introdução da natação como parte do aprendizado das crianças e jovens no *Turnerbund* é atribuída a Georg Black: “com a colocação de um

professor de ginástica nos foi dada a possibilidade de introduzir atividades aquáticas ao Grupo de Meninos, sob a vista do Sr. Black” (BERICHT DER BADEANSTALT, 1907, p. 19). Suas habilidades para com o ensino da natação são reiteradas, como forma de produzir um sentimento de confiança frente aos pais para com esta prática: “com as habilidades de conceder as aulas de natação pelo Sr. Black, os pais encontram maior confiança nessa aula e mandam mais seus filhos no início do ano para o aprendizado da bonita arte de nadar” (BERICHT DER BADEANSTALT, 1907, p. 19). Registramos que a participação dos meninos nas aulas de natação, na referida temporada, foi numerosa e, portanto, tal modelo seria adotado como parte do cronograma da *Hilfsvereinschule*, nos próximos meses de verão. As aulas aconteciam na *badeanstalt*, um lugar para banhar-se (ideia de piscina), em 1885, no Rio Guaíba (MAZO, 2003).

A participação nas aulas de natação oferecidas pelo professor Georg Black, no ano de 1908, contou com o total de 22 meninos e 13 meninas, sendo que destes, 10 meninos e seis meninas já nadavam livremente (BERICHT..., 1909). Segundo Rocha e Waskow (2017, p. 24), “havia uma diferenciação entre os frequentadores: os iniciantes deveriam vestir calções brancos; os já experientes utilizavam um calção branco com uma faixa vermelha na lateral”. Os uniformes eram dados aos associados no ato da inscrição. Apesar da melhora quantitativa de estudantes nas aulas de natação, especialmente entre as meninas, o relatório refere que “ainda são poucos, contudo, os que reconhecem o valor dessa útil prática” (BERICHT..., 1909, p. 15). Os “frequentes acidentes por afogamento” no Rio Guaíba, eram um argumento utilizado para convencer os pais quanto à necessidade da aprendizagem da natação.

As aulas de natação são lembradas pelo ex-aluno Rudolf Falk, que frequentou a escola na segunda década do século XX (TELLES, 1974, p. 95). Segundo Rudolf Falk, no verão, as aulas de “educação física”, como passaram a ser chamadas as aulas de ginástica, foram “substituídas por natação e desportos aquáticos”. No seu relato, a ginástica é sinônimo de educação física, em distinção às práticas esportivas. Além das aulas, os meninos também participavam de competições, na época designadas torneio de natação, como sucedeu em fevereiro de 1910, em distintas modalidades: *dauerschwimmen* 500m (nado longo de 500m), *schnellschwimmen* 100m (nado rápido de 100m) e *springen* (saltos), sendo campeões, respectivamente, Paul Ritter, com 12 minutos e 50 segundos, Oskar Bins, com 3 minutos 62 segundos, e, no salto, Paul Ritter e Arno Trommer (WETTTSCHWIMMEN, 1911, p. 5-6). Diferenças entre as práticas esportivas, como a natação, por exemplo, e a ginástica, são notórias, pois as aulas de ginástica eram regradas pela máxima da disciplina, rigor das atitudes e dos movimentos. Rudolf Falk, em

entrevista para Telles (1974, p. 94), assinalou que o “regulamento da escola era muito severo; reinava uma disciplina férrea”.

Até o ano de 1907, apenas os alunos da *Hilfsvereinschule* eram contemplados com as aulas de ginástica no *Turnerbund*. Todavia, neste ano foi realizado um acordo com a direção da *St. Josephschule*, a fim de que os estudantes desta instituição tomassem parte nas aulas de ginástica (PIMENTEL, 1945, p. 171). No ano seguinte, o professor Georg Black também assumiu o controle das aulas de ginástica da *St. Josephschule*, escola que, assim como a *Hilfsvereinschule*, cedeu a *turnhalle* [sala de ginástica] e aparelhos ginásticos. O relatório cita que, a partir de então, “toda a ginástica dos jovens alunos alemães de Porto Alegre, com exceção da periferia, está nas mãos do *Turnerbund*, através dos seus aprovados professores de ginástica” (SCHÜLERTURNEN, 1908, p. 6-7). Ao encontro de tal assertiva, Pimentel (1945, p. 171) destaca que “desde aí a educação física de alunos de algumas escolas da cidade ficou intimamente ligada com as atividades do *Turnerbund*”.

## 2 Ginástica para os estudantes da *Josephschule*

A *St. Josephschule* (Escola São José)<sup>11</sup> foi fundada em 1904, pela comunidade São José, que “se viu forçada a fundar uma escola comunitária própria, a fim de poder oferecer ensino alemão para as novas gerações” (AMSTAD, 2005, p. 482). Esta instituição era mantida pela comunidade católica, enquanto a *Hilfsvereinschule* mantinha estreita relação com a comunidade evangélica, e seus membros faziam parte desta confissão religiosa (AMSTAD, 2005). Entretanto, a *Hilfsvereinschule* se colocava como laica, no princípio, e a partir do século XX apresenta-se como interconfessional. Dentre os sócios fundadores da *Hilfsvereinschule*, em 1858, cinco eram *brummer*<sup>12</sup>, e, pertinente a este contingente de sócios, a instituição prezava pela laicidade da educação. Segundo Bohnen e Ullmann (1989), vários *brummer* eram favoráveis à aconfessionalidade, ao positivismo liberal e maçônico, gerando conflitos e lutas de representação com as instituições posicionadas religiosamente. Para Tesche (2011, p. 93) os *brummer*, “como liberais, na vida asso-

11 Quanto à sua localização, assim como a *Hilfsvereinschule* e o *Turnerbund*, estava situada na Rua São Rafael, hoje Rua Alberto Bins, no Bairro Centro de Porto Alegre.

12 *Brummer* é a denominação dada aos ex-combatentes que lutaram na guerra contra a Dinamarca pela libertação dos ducados de Schleswig e Holstein, na Alemanha, em 1848 e 1849. Após o término do embate, foram contratados para atuar ao lado do Brasil, na Guerra contra Rosas, da Argentina. Assim, em 1851, chegou ao Brasil um contingente de 1.800 mercenários. Depois de quatro anos de serviço, e terminada a campanha contra Rosas, foram desincorporados, e receberam lotes nas colônias alemãs do Rio Grande do Sul, conforme o acordado em contrato (TESCHE, 2013).

ciativa propugnavam pela aconfessionalidade das associações, atuando nelas e por meio delas com o objetivo, juntamente com os colonos, e também entre eles, de preservar o *Deutschtum* – germanismo”. Cabe anotar que o posicionamento laico da *Hilfsvereinschule*, contudo, não foi aceito sem represálias e resistências.

No início do século XX, com a redação de novo estatuto (1901), por Jacob Aloys Friederichs, João Pretzel e J. F. Krahe, a *Hilfsvereinschule* colocou-se como interconfessional, segundo tradução de Telles (1974, p. 76): “a escola de meninos do *Hilfsverein* é interconfessional, isto é, ela ensina aos meninos a História Bíblica e os ensinamentos morais cristãos”. Dentre os três revisores do estatuto, um nome chama atenção, Jacob Aloys Friederichs, o líder do *Turnerbund*, e indivíduo com posição central e socialmente reconhecida na figuração do *turnen* no Rio Grande do Sul. Nesta figuração, também, estava seu irmão Michael Friederichs, que foi tesoureiro do *Hilfsverein*, entre 1899 e 1904. Contudo, a liderança de Aloys Friederichs estendia-se para outras instituições, ocupando a posição de membro da comunidade de alemães católicos e da diretoria da *St. Josefskirche* (SILVA, 2005).

A inserção dos estudantes da *Josephschule* nas aulas de ginástica no *Turnerbund*, certamente, foi fomentada por Aloys Friederichs. As evidências sugerem que para Aloys Friederichs, no *Turnerbund*, o fio que conectava as redes estava baseado, de forma primordial, nas relações consanguíneas enquanto nação alemã e no compartilhamento de representações culturais de germanidade, e as ligações religiosas não tinham a mesma proporção na escala de valores. Cabe esclarecer que a *Josephschule*, até o ano de 1914, ocupava-se com “o ensino para crianças e jovens do sexo masculino e a educação das meninas era orientada pela Escola de Maria [*Marienschule*]” (AMSTAD, 2005, p. 482). Então, apenas os meninos participavam das aulas de ginástica no *Turnerbund*.

Os horários das aulas de ginástica no *Turnerbund* eram estabelecidos em comum acordo entre o *Turnerbund* e as escolas. No decorrer dos anos, as aulas da *Hilfsvereinschule* permaneceram no mesmo formato exposto anteriormente, separadas por classes e sexo, e por períodos de verão e inverno. As aulas de ginástica da *Josephschule* seguiam o mesmo padrão de idade, para divisão das sessões, mas as aulas eram ministradas em apenas um período semanal, pelas manhãs, e sem diferenças entre os meses de verão e inverno (TURNPLAN, 1909, p. 13). Tais aulas eram realizadas das 10h às 11 horas da manhã, contudo não foram encontradas informações acerca do horário regular da escola.

Para além dos exercícios de ginástica, as crianças e os jovens participavam de outras atividades sociais e culturais no *Turnerbund*, como o *kin-*

*derfest* (festa das crianças), realizado em parceria com a escola (JAHRES-BERICHT, 1908). Após muitos anos, aos meninos foi permitida a participação nas atividades do programa noturno da *Jahnfeier* (festa de Jahn). Por outro lado, as meninas participavam da festa de aniversário do Departamento de Damas, através de uma ciranda de flores, e junto à festa de Natal, através de uma ciranda com bola (*ballreigen*) (JAHRES-BERICHT, 1907, p. 8). Festividades escolares também aconteciam no *Turnerbund*, e com a apresentação de exercícios de ginástica. Dentre os indícios garimpados, encontramos os programas das festividades de encerramento do ano escolar da *Hilfsvereinschule*, de 1922, e da *St. Josephschule e da Marienschule*, de 1928. Segundo relato de ex-aluno, que estudou na *Hilfsvereinschule* entre 1912 e 1919, tais eventos ocorriam sempre no final de ano no *Turnerbund*.

O evento da *St. Josephschule e da Marienschule* contou, segundo consta no programa, com canções, poemas e exercícios de ginástica de meninos e meninas. Houve a participação das meninas da *Marienschule*, na prática da ginástica, mas também com a apresentação de *volkstanz* (dança folclórica), ao som de um piano, e uma *keulenreigen* (ciranda com “maças”), acompanhadas do mesmo instrumento, e com a mesma instrumentista, senhorita M. Möller, no final da década de 1920. Danças e cirandas eram movimentos apropriados para as “filhas da burguesia” alemã local, pois atendiam aos códigos de comportamento da “boa sociedade”. Interessa destacar que para os meninos o texto não especifica os movimentos. Logo, parece importante destacar e mostrar ao público as atividades que seriam desenvolvidas pelas meninas.

No mesmo programa, está registrado o “Hymno Patriótico”, que seria proferido por João Sartori, no início do evento, e o “Hymno Nacional”, ao final do dia. A distinção entre as nomenclaturas sugere que um se refere ao hino brasileiro e outro ao hino alemão, respectivamente. Embora não apresente especificidades, à exceção das aqui descritas, sugerimos que o “Hymno Patriótico” concerne ao Brasil, pois seria articulado por uma pessoa em particular. Talvez, os demais presentes não tinham conhecimento ou não saberiam expressá-lo. Nota-se que, desde 1917, devido às medidas nacionalizadoras, o “hino patriótico” tornou-se obrigatório nas escolas (SEYFERTH, 2017). E, quanto ao “Hymno Nacional”, além de encerrar o evento, não existe qualquer particularidade, sugerindo ser um cântico comum aos envolvidos na festividade, ou seja, a comunidade teuto-brasileira (SCHLUSSFEIER..., 20 dez. 1928).

Acerca da solenidade de encerramento da *Hilfsvereinschule*, o programa projeta, dentre marchas, danças e canções, a execução de uma pirâmide, composta pelos estudantes. Ainda, no programa anota-se a atividade



de despedida dos estudantes da classe superior (*oberklasse*) e a entrega dos *Schillerpreise* (SCHULEN..., 19 dez. 1922). Os *Schillerpreise* eram uma premiação que foi concebida, no ano de 1905, pela *Hilfsvereinschule* e pelo *Turnerbund* com o intuito de comemorar o centenário da morte de Friederich Schiller.<sup>13</sup> A retomada da memória deste personagem tinha como principal função “o fomento da cultura espiritual alemã, em especial, o cultivo do idealismo alemão, na interpretação do grande poeta” (TELLES, 1974, p. 89). A premiação, *Schillerpreise*, perdurou nas festividades da *Hilfsvereinschule* por muitos anos, sendo, inclusive, mantida nos anos que transcorreram durante a I Guerra Mundial (1914-1918), quando a instituição e suas atividades foram abaladas em decorrência das adversidades e hostilidades do período. A exaltação a Schiller sugere códigos de sentimento atrelados à nacionalidade alemã.

A *Hilfsvereinschule* é apresentada por seus líderes como instituição de “sólida formação alemã”, que segue os “princípios da pedagogia alemã”, uma “*gesunde deutsche Pädagogik*” (saúdável pedagogia alemã) (TELLES, 1974, p. 75). Nos objetivos da escola, segundo o estatuto de 1901, lê-se que a instrução seria dirigida “segundo os paradigmas alemães, contudo acatando totalmente as condições locais”, a fim de “desenvolver as forças morais da juventude” (TELLES, 1974, p. 76). Este discurso é condizente com os preceitos apregoados pelo personagem líder do *Turnerbund*, também redator de tal documento, Jacob Aloys Friederichs e pelo professor Georg Black.

Além das festividades, os meninos também realizavam excursões: “ia-se a pé até Berto Círio, Belém Velho, Tristeza, com a mochila nas costas, e de calças curtas. Durante a marcha, cantava-se muitas canções folclóricas” (TELLES, 1974, p. 80). Passeios semelhantes eram realizados pelo grupo de escoteiros do *Turnerbund*, liderados por Georg Black, o qual era composto por meninos majoritariamente alunos da *Hilfsvereinschule*. Na engrenagem entre o escotismo e as escolas, Georg Black assumia uma posição de poder que o situava como líder nas relações sociais interdependentes, naquilo que concerne à ginástica, especialmente, em escolas.

Não obstante, a pregação pela ordem e disciplina, algumas passagens transcritas por Telles (1974) acerca do processo de ensino e aprendizagem da *Hilfsvereinschule* indicam que os meninos também se rebelavam contra a rigidez empregada pelos professores. Segundo Telles (1974, p. 84), o professor Rösch, responsável pelas aulas de ginástica pelo lado da escola,

---

13 Johann Christoph Friedrich von Schiller (\*1759 +1805) foi um poeta alemão caracterizado, por Elias (1997, p. 111), como intelectual de um período em que “os ideais de igualdade e de humanidade [...] eram centrais no código da burguesia alemã ascendente”. E o conceito de cultura era “um símbolo de autoconsciência e autoestima da classe média” (ELIAS, 1997, p. 111).

em 1904, “se queixava da indisciplina reinante” na instituição. Outra passagem registra que, alegando desobediência por parte de um estudante, o professor Köhling, espancou “barbaramente” um aluno, no campo de jogos (TELLES, 1974, p. 83). A postura do professor foi reprimida, os castigos corporais proibidos e ele se afastou da *Hilfsvereinschule*, após o incidente.

A formação de jovens conscientes de sua posição social era uma preocupação. Sendo assim, foi oportunizado, em 1910, aos meninos das classes superiores de ambas as escolas, *Hilfsvereinschule* e *St. Josephschule*, que praticavam ginástica no *Turnerbund* participar de uma *riege* (grupo de ginástica), com um período semanal de estudos para *vorturner* (monitor de ginástica). Segundo o relato acerca de tal arranjo, esta formação visava educar “os jovens ginastas desde cedo para tomar decisões e lidar com as situações de forma independente, como se eles também dessem ordens e a se submeter livremente e alegremente a aprender com os seus camaradas”<sup>14</sup> (SCHRÖTER; BLACK, 1911, p. 13).

Tomar decisões, obedecer às normas sociais impostas – e impor obediência aos demais –, disciplinar as condutas, controlar os instintos, assumir determinadas atitudes, portar-se de forma específica, são alguns códigos de comportamento que deveriam ser incorporados ao *habitus* desses meninos, que pertenciam à “boa sociedade”. Um conjunto de “normas e valores, cujos mandamentos são obrigatórios para os indivíduos” (ELIAS, 1997, p. 85), particulares a essa figuração. Tal conjunto representava esse grupo, e o distinguia de outros; logo, eram necessários à manutenção de sua posição, no entrelaçamento social.

O *Turnerbund*, a *Josephschule* e a *Hilfsvereinschule* mantinham relações muito próximas, conformando instituições com posição de poder na “boa sociedade”. Além das aulas de ginásticas oferecidas aos estudantes, as instituições partilhavam de associados e dirigentes em comum, bem como, ajudavam-se mutuamente, com montantes financeiros. Destaca-se, conforme Silva (2005), que dentre os 25 sócios fundadores do *Turnerbund*, 11 membros também estavam vinculados ao *Deutscher-Hilfsverein* (Associação Beneficente Alemã).

Naquilo que concerne à ajuda mútua entre as instituições, montantes em dinheiro eram doados e emprestados pelo *Turnerbund* à *Hilfsvereinschule*, com vistas a diferentes fins, como a construção do ginásio para a prática de ginástica. Nos relatórios anuais (1907 a 1914) do *Turnerbund* são encontrados valores repassados entre as instituições, com débitos, créditos

14 “[...] die jungen Turner frühzeitig zu entschlossenem und selbständigem Handeln, wie sie sich aber auch einem gegebenen Befehle und sei er vom eigenen Kamaraden aus, freiwillig und freudig zu unterwerfen lernen”.

e parcelas transferidas. Além disso, de 1907 a 1912, esta instituição partilhava do mesmo tesoureiro da escola, Rudolf Deppermann<sup>15</sup>, que era pai de Arno e Hugo Deppermann. Arno e Hugo Deppermann eram primos e vinhos de Carlos Arnt, sócios fundadores do clube de remo chamado *Ruderverein Freundschaft* (Sociedade de Remo Amizade), fundado em 1906, em Porto Alegre; atual Grêmio Náutico União (GNU) (MAZO, 2003). Os três meninos frequentavam as aulas na *Hilfsvereinschule*, e, na juventude, fundaram o clube de remo.

O professor da *Hilfsvereinschule* e do *Turnerbund* Georg Black realizou uma “viagem de estudos” de seis semanas à Alemanha, partindo no dia 30 de janeiro de 1913, conforme relatório de 1912 do *Turnerbund* (JAHRES-BERICHT, 1913). Na sua ausência, a programação do *schülerturnen* não seria alterada, ficando sob a responsabilidade de Max Heiser, *vorturner* no *Turnerbund*, e diretor da *zöglingsriege* (turma de iniciantes). De acordo com o relatório de 1913 (JAHRES-BERICHT, 1914, p. 3), Georg Black utilizou o tempo na Alemanha para atualizar seus conhecimentos na *turnerschaft* alemã, onde participou da “especial” 12º *Turnfest* (12º Festa de Ginástica), em Leipzig (UNSER TURNBETRIEB, 1914, p. 4).

No retorno da Alemanha, assim como Aloys Friederichs já fazia, Georg Black dedicou-se a escrever sobre suas ideias e conhecimentos acerca da ginástica. Atuou como redator chefe dos *Deutsche Turnblätter* (Folhas de Ginástica Alemã), publicados pelo *Turnerbund*, desde 1916, e produziu textos sobre a *moderne leichtathletik* (atletismo moderno) (MAZO; LYRA, 2010). Provavelmente, este assunto foi enfatizado por Georg Black após a citada visita de estudo à Alemanha, onde também participou de competições de *leichtathletik* (atletismo) (JAHRES-BERICHT, 1914, p. 3).

A fim de propagar a ginástica no interior do estado, Georg Black organizou um curso intensivo de três semanas, em Porto Alegre, na década de 1920 (WIESER; LEITE, 2005). Tal indício sugere que o professor de ginástica fomentava o processo ensino-aprendizagem da referida prática nas escolas em que atuou.<sup>16</sup> Também, ministrou aulas em escolas de “língua nacional”, como consta no excerto abaixo, escrito pelo presidente do grupo central na “boa sociedade” do *turnen*, no Rio Grande do Sul (FRIEDERICHS, 1911, p. 8):

---

15 Em 1912, Rudolf Deppermann deixou o cargo de tesoureiro, para tornar-se vice-presidente da *Hilfsvereinschule*.

16 a) Porto Alegre: Ginásio Júlio de Castilhos, Ginásio Bom Conselho, Ginásio Rosário, Instituto Parobé, Seminário Evangélico de Professores, Colégio Anchieta, Colégio Farroupilha, Colégio Santa Maria, Colégio São José; b) São Leopoldo: São José, Seminário Protestante, Sínodo Rio Grandense (MAZO; ASSMANN, 2022).

Um bonito êxito, conquistado graças ao trabalho de um *Turnlehrer* certificado foi a introdução do nosso *Turnen* alemão em grandes institutos de educação de língua nacional. No “Gymnasio Julio de Castilhos”, bem como, no “Instituto Technico Profissional” o professor Black ministrou aulas de *Turnen*, que seguiam o sistema sueco que pode ser considerado inferior ao *Turnen* alemão. Na questão da educação dos jovens agora estamos não só com os estudantes alemães, mas também os luso-brasileiros.<sup>17</sup>

O discurso acima proferido por Aloys Friederichs alude à “inferioridade” de um método ginástico distinto do alemão, o sueco, o qual era defendido por intelectuais do período como método escolar ideal<sup>18</sup> (MARI-NHO, 1980). Ressalta, a inserção da ginástica por Georg Black em diferentes escolas da capital, Porto Alegre, bem como em localidades próximas, exaltando que a educação para além de estudantes alemães também alcançava os luso-brasileiros. De tal modo, o professor Georg Black, ao circular em diferentes escolas, reforçava o papel da instituição central na propagação da ginástica: a *Turnerbund*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível depreender que o *turnen* fazia parte do currículo escolar, com espaço-tempo determinado para tal. Ressalta-se que, em alguns casos, houve a iniciativa do *Turnerbund*, certamente com aval da escola, para impulsionar a inserção dos saberes relativos ao *turnen* no bojo de disciplinas escolares. A mudança do local da prática, do *Turnerbund* à escola, pode estar associada à necessidade de deslocamento dos alunos, ou a uma disputa interna entre as instituições. Pondera-se que as aulas de ginástica para os meninos no *Turnerbund* congregavam estudantes de apenas uma escola ou de diferentes escolas, podendo, ainda, ter caráter gratuito – como integrante do currículo – ou pago – como aula privada.

---

17 “Ein schöner Erfolg, der nur mit der Berufung eines staatlich geprüften Turnlehrers möglich war, und sich in aller Stille vollzog, war die Einführung unseres deutschen Turnens in hiesigen landessprachlichen Lehranstalten. Im ‘Gymnasio Julio de Castilhos’ sowohl, wie auch im ‘Instituto Technico Profissional’ wurde Herrn Turnlehrer Black der Turnunterricht übertragen, der mit geriger Anlehnung an das schwedische System in seiner Gesamtheit als deutsches Turnen angesehen werden kann. Im Punkte Jugenderziehung ergänzen wir mithin nicht allein unsere deutschen Schulen, sondern wir haben auch durch unsern Turnlehrer auf luso-brasilianischer Seite Einfluss gewonnen”.

18 Este método ginástico era defendido por políticos e estudiosos da época, por exemplo, Rui Barbosa, sendo apontado como o mais adequado ao ensino escolar, em comparação ao método alemão. Dentre os argumentos, vinculava-se a ginástica alemã com a formação de acrobatas, em detrimento do desenvolvimento harmonioso do organismo (MARINHO, 1980).

Diante das evidências apresentadas, cabe a ressalva que, mesmo utilizando instalações do *Turnerbund*, as escolas ofereceram resistência à imposição de ideias pela referida instituição da capital. A autorização para circular nos espaços e utilizar os equipamentos não significa que a relação entre o *Turnerbund* e as escolas fosse inteiramente harmoniosa. A compreensão dos tensionamentos entre as instituições aponta para a necessidade de consulta em outras fontes, principalmente em idioma alemão, a fim de confrontar com outras acessadas em língua portuguesa. Todavia, alertamos para a dificuldade em localizar documentos históricos em distintos acervos.

## REFERÊNCIAS

- AMSTAD, Theodor. **Cem Anos de germanidade no Rio Grande do Sul 1824-1924**. 8 ed. São Leopoldo: Unisinos, 2005. Título original: Hundert Jahre in Rio Grande do Sul - (1824-1924). Traduzido por Arthur Blásio Rambo.
- ASSMANN, Alice Beatriz. **Figurações do Turnen no sul do Brasil: redes de interdependência em Escolas e Clubes (décadas de 1870-1920)**. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
- ASSMANN, Alice Beatriz. **O associativismo esportivo em Santa Cruz do Sul/Rio Grande do Sul: configurações de práticas culturais (da década de 1880 à década de 1910)**. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- ASSMANN, Alice Beatriz; MAZO, Janice Zarpellon. *Turnen: para além da ginástica: configurações dinâmicas em um espaço de práticas esportivas*. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, vol. 31, n. 2, p. 489-503, 2017.
- BEGOSSI, Tuany Defaveri; MAZO, Janice Zarpellon. Ginástica Alemã e Ginástica Feminina Moderna: práticas destinadas às mulheres. **Cinergis**, vol. 16, p. 306-311, 2015.
- BERICHT DER BADEANSTALT. Jahres-Bericht des “Turner-Bundes” zu Porto Alegre. **Relatório anual**, Turnerbund, Porto Alegre, 30 jan. 1907. Encontrado no Acervo Benno Mentz, Instituto Delfos/PUCRS.
- BERICHT der Hauptkasse. Jahresberich des “Turner-Bundes” zu Porto Alegre. **Relatório anual do Turnerbund**, 30 jan. 1909. Encontrado no Acervo Benno Mentz, Instituto Delfos/PUCRS.
- BOHNEN, Aloysio; ULLMANN, Aloysio. **A atividade dos Jesuítas de São Leopoldo**. São Leopoldo: UNISINOS, 1989.

- BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor, 2005.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações.** Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- ELIAS, Norbert. **Introdução à Sociologia.** Lisboa: EDIÇÕES 70, 2008.
- ELIAS, Norbert. **Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.
- FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.
- FRIEDERICHS, J. Aloys. Deutsche Turn- und Festhalle. Jahres-Bericht 1911. **Relatório anual**, Turnerbund, Porto Alegre, 31 jan. 1912. Encontrado no Acervo Benno Mentz, Instituto Delfos/PUCRS.
- GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- IST VERHEIRATETEN FRAUEN Turnen zu empfehlen? Jahres-Bericht des “Turner Bundes” zu Porto Alegre. **Relatório anual**, Turnerbund, Porto Alegre, 30 jan. 1907. Encontrado no Acervo Benno Mentz, Instituto Delfos/PUCRS.
- JAHRES-BERICHT 1912. **Relatório anual**, Turnerbund, Porto Alegre, 30 jan. 1913. Encontrado no Acervo Benno Mentz, Instituto Delfos/PUCRS.
- JAHRES-BERICHT 1913. **Relatório anual**, Turnerbund, Porto Alegre, 21 jan. 1914. Encontrado no Acervo Benno Mentz, Instituto Delfos/PUCRS.
- JAHRES-BERICHT des “Turner-Bundes” zu Porto Alegre. **Relatório anual**, Turnerbund, Porto Alegre, 30 jan. 1908. Encontrado no Acervo Benno Mentz, Instituto Delfos/PUCRS.
- JAHRES-BERICHT des “Turner-Bundes” zu Porto Alegre. **Relatório anual**, Turnerbund, Porto Alegre, 30 jan. 1907. Encontrado no Acervo Benno Mentz, Instituto Delfos/PUCRS.
- JAHRES-BERICHT des “Turner-Bundes” zu Porto Alegre. **Relatório anual**, Turnerbund, Porto Alegre, 30 jan. 1905. Encontrado no Acervo Benno Mentz, Instituto Delfos/PUCRS.
- KILPP, C. E. **O Turnen e o esporte nas associações teuto-brasileiras de Estrela/Rio Grande do Sul.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- KILPP, C. E.; ASSMANN, A. B.; MAZO, J. Z. O “abrasileiramento” das associações esportivas de Teutônia/Estrela no Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, vol. 26, n. 1, p.77-85, 2012.

- KNABENTURNEN. Jahres-Bericht des “Turner-Bundes” zu Porto Alegre. **Relatório anual**, Turnerbund, Porto Alegre, 30 jan. 1905. Encontrado no Acervo Benno Mentz, Instituto Delfos/PUCRS.
- KNABENTURNEN. Jahres-Bericht des “Turner-Bundes” zu Porto Alegre. **Relatório anual**, Turnerbund, Porto Alegre, 30 jan. 1907. Encontrado no Acervo Benno Mentz, Instituto Delfos/PUCRS.
- KRÜGER, Michael. The history of German sports clubs: Between integration and emigration. **International Journal of the History of Sport**, vol. 30, n. 14, p. 1586-1603, 2013.
- LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKI, C. (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2010, p. 23-80.
- LYRA, Vanessa Bellani; BEGOSSI, Tuany Defaveri; MAZO, Janice Zarpellon. Da obrigatoriedade do ensino de Educação Física no estado do Rio Grande do Sul (1840-1937). **Currículo sem Fronteiras**, vol. 16, n. 2, p. 225-241, 2016.
- MARINHO, Inezil Penna. Estudo da evolução dos principais sistemas e métodos ginásticos de Educação Física adotados no Brasil. In: **I Simpósio Nacional de Docentes de Nível Superior na área de Ginástica**. Pelotas: UFPel, 1980.
- MAZO, Janice Zarpellon. **Emergência e a Expansão do Associativismo Desportivo em Porto Alegre (1867-1945): espaço de representação da identidade cultural teuto brasileira**. Tese (Doutorado em Educação Física e Ciências do Desporto) – Universidade do Porto, Portugal, 2003.
- MAZO, Janice Zarpellon; LYRA, Vanessa Bellani. Nos rastros da memória de um “Mestre de Ginástica”. **Motriz**, Rio Claro, vol. 16, n. 4 p. 967-976, 2010.
- MAZO, Janice Zarpellon; ASSMANN, Alice Beatriz. Georg Black: tessituras de um sujeito na ginástica do Rio Grande do Sul. In: MORENO, Andréa; QUITZAU, Evelise Amgarten; SILVA, Marcelo Moraes e; BAÍA, Anderson da Cunha (Orgs.). **Corpo e Ginástica na História**. 1ed. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2022, v. 1, p. 167-186.
- MEYER, Dagmar E. Estermann. **Identidades traduzidas: cultura e docência teutobrasileiro- evangélica no Rio Grande do Sul**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC; São Leopoldo: Editora Sinodal, 2000.
- PFISTER, Gertrud. Cultural confrontations: German Turnen, Swedish gymnastics and English sport – European diversity in physical activities from a historical perspective. **Culture, Sport, Society**, vol. 6, n. 1, p. 61-91, 2003.

- PFISTER, Gertrud. Moças e mulheres no movimento de turnen alemão – dos indícios até a República de Weimar. In: TESCHE, Leomar (Org.). **Turnen: transformações de uma cultura corporal europeia na América.** Ijuí: Editora Unijuí, 2011, p. 51-80.
- PIMENTEL, Fortunato. **Aspectos gerais de Porto Alegre.** Porto Alegre: Imprensa Oficial, 1945.
- QUITZAU, Evelise Amgarten. Associativismo Ginástico e Escotismo no Rio Grande do Sul (1913-1934). **História da Educação**, vol. 23, 2019.
- RAMOS, Eloísa. **O teatro da sociabilidade: os clubes sociais como espaço de representação das elites urbanas alemãs e teuto-brasileiras – São Leopoldo 1858-1930.** Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.
- RIORDAN, James; KRÜGER, Arnd (Orgs.). **European cultures in sport: examining the nations and regions.** Bristol: Intellect, 2003.
- ROCHA, Carolina; WASKOW, Denise. **Sogipa: 150 anos de vida e história.** Porto Alegre: Palavra Bordada, 2017.
- SCHLUSSFEIER der St. Josefs- und Marienschule. Folheto de programação do evento. 20 dez. 1928. Encontrado no Acervo Benno Mentz, Instituto Delfos/PUCRS.
- SCHRÖTER, Arthur; BLACK, Georg. Turn-Bericht. **Jahres-Bericht 1910. Relatório anual**, Turnerbund, Porto Alegre, 30 jan. 1911. Encontrado no Acervo Benno Mentz, Instituto Delfos/PUCRS.
- SCHULEN des “Deutschen Hilfsvereins” zu Porto Alegre – Schlussfeier. Folheto de programação do evento. 19 dez. 1922. Encontrado no Acervo Benno Mentz, Instituto Delfos/PUCRS.
- SCHÜLERTURNEN. JAHRES-BERICHT des “Turner-Bundes” zu Porto Alegre. **Relatório anual**, Turnerbund, Porto Alegre. 30 jan. 1908. Encontrado no Acervo Benno Mentz, Instituto Delfos/PUCRS.
- SEYFERTH, Giralda. Socialização e etnicidade: a questão escolar teuto-brasileira (1850-1937). **Mana**, vol. 23, n. 3, p. 579-607, 2017.
- SILVA, Haike Roselane da. **A trajetória de uma liderança étnica: J. Aloys Friederichs (1868-1950).** Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- TELLES, Leandro. **Do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha (1858/1974).** Obra comemorativa pelo sesquicentenário da imigração alemã. Porto Alegre: Associação Beneficente e Educacional de 1858, 1974.
- TESCHE, Leomar. **A prática do Turnen entre imigrantes alemães e seus descendentes no Rio Grande do Sul: 1867-1942.** Ijuí: INIJUÍ Ed., 1996.



- TESCHE, Leomar. Cluster esportivo do Rio Grande do Sul – Clubes Turnen. In: DACOSTA, L. (Org.). **Atlas do esporte no Brasil**: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005.
- TESCHE, Leomar. O Séc. XIX. os Brummer e a introdução da *Turnen*/gimnástica no Brasil. In.: **Anais do XXVII Simpósio Nacional de História** – Conhecimento histórico e diálogo social. ANPUH, 2013.
- TESCHE, Leomar. Turnen: um símbolo identitário no Brasil. In: TESCHE, Leomar (Org.). **Turnen**: transformações de uma cultura corporal europeia na América. Ijuí: Editora Unijuí, 2011, p. 81-108.
- TURN-BERICHT. Jahres-Bericht des “Turner-Bundes” zu Porto Alegre. **Relatório anual**, Turnerbund, Porto Alegre, 30 jan. 1907. Encontrado no Acervo Benno Mentz, Instituto Delfos/PUCRS.
- TURN-BERICHT. Jahresbericht des Turner-Bundes zu Porto Alegre, **Relatório anual**, Turnerbund, Porto Alegre, 1906. Encontrado no acervo Benno Mentz, Instituto Delfos/PUCRS.
- TURNPLAN. Jahresberich des “Turner-Bundes” zu Porto Alegre. **Relatório anual**, Turnerbund, Porto Alegre, 30 jan. 1909. Encontrado no Acervo Benno Mentz, Instituto Delfos/PUCRS.
- TURN-VEREIN Santa Cruz. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 1 dez. 1900. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.
- UNSER TURNBETRIEB. Jahres-Bericht 1913. **Relatório anual**, Turnerbund, Porto Alegre, 21 jan. 1914. Encontrado no Acervo Benno Mentz, Instituto Delfos/PUCRS.
- WETTSCHWIMMEN. Jahres-Bericht 1910. **Relatório anual**, Turnerbund, Porto Alegre, 30 jan. 1911. Encontrado no Acervo Benno Mentz, Instituto Delfos/PUCRS.
- WIESER, Lothar; KRÜGER, Michael. Physical education, gymnastics, games and sports in Brazil – the German impact. **Educação em Revista**, vol. 35, 2019.
- WIESER, Lothar; LEITE, Luciana. Educação Física – Pioneiros do RS: Georg Black. In: MAZO, Janice Zarpellon; REPPOLD FILHO, Alberto (Orgs.). **Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul**: atlas do esporte, da educação física e atividades de saúde e lazer no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: CREF2/RS, 2005.

Recebido em: 08/11/2023

Aceito em: 15/02/2024